

O mês de agosto marca duas importantes datas da história da fotografia: o dia 15, quando Hércules Florence, no longínquo ano de 1832 teve a idéia de fixar imagens na câmara escura, dando ao processo o nome de Photographia, e o dia 19, do ano de 1839, quando numa sessão conjunta da Academia de Ciências e da Academia de Belas Artes da França foram revelados os detalhes do aparelho inventado por Daguerre, e denominado Daguerreótipo.

Conforme deliberação da Confederação Brasileira de Fotógrafos, 15 de agosto ficou conhecido como o Dia Nacional do Fotógrafo, estando a data sendo oficializada pelo Congresso Nacional, de acordo com projeto do deputado Jorge Coury. Já a data de 19 de agosto é reconhecida internacionalmente como o Dia da Fotografia, embora a pesquisa mais recente tenha comprovado que foi de fato Hércules Florence o pioneiro na elaboração do método, pelo menos da denominação com que o invento ficou conhecido até os nossos dias:

Mas na realidade, foi Leonardo da Vinci o primeiro homem a se preocupar em inventar uma técnica que permitisse a reprodução de objetos e seres da natureza, tendo sido o primeiro também a descrever o princípio da camera obscura: a luz, ao penetrar por uma pequenina abertura em um quarto às escuras, por exemplo, forma na parede oposta uma imagem invertida do que está no exterior. No ano de 1568, Daniele Barbaro, professor da Universidade de Pádua, mostrou que uma imagem mais perfeita poderia ser obtida colocando-se uma lente na abertura.

O físico alemão Johann Heinrich Schulze, no ano de 1727 estabeleceu cientificamente que certos sais de prata, especialmente os halóides eram sensíveis à luz, e inconscientemente indicou o caminho básico para fixar a imagem. Em 1807 o Inglês William Hyde Wollaston inventou a camera lucida, onde o papel de desenho era estendido numa mesa com um prisma de vidro sobre ele, suspenso ao nível dos olhos por uma haste de bronze. Olhando através de um buraco centralizado sobre a aresta do prisma, o operador via ao mesmo tempo o objeto e o papel de desenhar, com o lápis sendo guiado pela própria imagem.

Embora os círculos oficiais deem à Daguerria a primazia de ter obtido as primeiras imagens gravadas num aparelho de sua invenção, é certo que Hércules Florence conseguiu feito igual, seis anos antes, ainda que com resultados inferiores, e que somente sua invenção não ficou conhecida pelo fato dele estar morando no Brasil. Numa correspondência dirigida por ele a Charles Auguste Tauney, de 1862, ele se queixa disso:

"Não passarei em silêncio um incidente que começou em 1833 (lapso de Florence; o ano foi 1832). Veio-me à idéia um dia, era 15 de agosto, que se poderiam fixar as imagens na câmara escura. Realizando a primeira experiência, verifiquei que os raios solares passaram diretamente, através do tubo ajustado ao instrumento, e sensibilizaram o papel embebido de nitrato de prata. Patenteou-se-me, então, que se poderiam imprimir escrita e desenhos gravados a furos em vidros coberto de negro e goma. Imprimi um anúncio, com uma fama a fazer às vezes de cabeçalho, que espalhei pela



Francisco A. Quelôz.

A foto como arte: reconhecimento recente.

cidade e que me fez vender muitas mercadorias, porque fazer propaganda desse tipo era novidade para Campinas. Dei ao processo o nome de "Fotografia". Entre outros desenhos e autógrafos fotografados, imprimi pela ação da luz solar o retrato de um índio Bororo, que enviei ao sr. Felix Taunay, que me respondeu com a notícia de o ter colocado no álbum do Príncipe de Joinville, por ocasião de sua primeira viagem ao Rio de Janeiro. Certo ano em que estive nessa cidade, se não me enganar, em 1836, falei-lhe a respeito de tais experiências, mas, quando em 1839 ocorreu a invenção de Daguerre, monoguei: Se eu tivesse permanecido na Europa, teriam reconhecido meu descobrimento. Não mais pensemos nisso".



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso. Rejeita também qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros. O IHF Digital permite ligações a outros sites, eximindo-se porém de responsabilidade sobre o seu conteúdo.